

21 de maio

Os Golfinhos E Os Sons

Vede, pois, como ouvis. S. Lucas 8:18.

Quando pensamos num lugar, geralmente o retratamos em nossas mentes. Dependemos de nossa memória para lembrar a aparência do lugar e não tanto de uma série de sons e aromas ligados a tal lugar.

Embora o golfinho tenha excelentes olhos, depende de seus ouvidos para viajar pelo mundo. Quando imagina um lugar específico no oceano, ele tem em mente os ruídos dos peixes e da água ali. Quando pensa no seu companheiro, provavelmente imagina sua voz.

Os golfinhos assobiam muito. Ele assobia quando está brincando, quando excitado, quando deseja manter sua família reunida. Os filhotes assobiam tão cedo nasçam e quando um deles se extravia da mãe, assobia até ser encontrado. Quando se alimentam, os golfinhos emitem sons ásperos e pequenos gemidos. Para demonstrar desprazer eles batem fortemente com suas mandíbulas.

Os golfinhos localizam objetos na água emitindo sons em alta frequência e recolhendo o eco em retorno. Mediante tais emissões, podem calcular a que distância e em que direção está o objeto. Mediante os ecos, obtêm um quadro do meio ambiente. Um golfinho pode localizar um peixe na água escura e apanhá-lo tão bem quanto se pudesse vê-lo. Já se provou também que pode saber o tamanho do peixe mediante os ecos. Um golfinho com olhos vendados foi observado escolhendo peixes pelo tamanho.

Os sons de alta frequência emitidos pelos golfinhos assemelham-se ao ranger de uma dobradiça enferrujada e consistem em centenas de pequenos estalos. À medida que um golfinho nada em direção a um objeto, balança a cabeça para um lado e outro até alcançá-lo.

Uma vez que os golfinhos dependem tanto do som, eles precisam ver bem como ouvem, pois é por esse meio que logram seus objetivos. Como cristãos, nosso objetivo é viver como Cristo. Para conseguí-lo precisamos ouvir e atender à Bíblia e ao Espírito Santo que nos guiam até Ele.